

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO - CMI  
REALIZADA EM 19 (DEZENOVE) DE ABRIL DE 2023 (DOIS MIL E VINTE E TRÊS)**

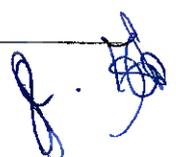
Aos 19 (dezenove) dias do mês de abril de 2023 (dois mil e vinte e três), realizou-se na Casa dos Conselhos, à Rua Marechal Deodoro, 658 - Centro, nesta cidade de Araras a reunião ordinária do Conselho Municipal do Idoso convocada pela vice-presidente Gisele Cristina Januário Santos. A reunião iniciou-se às 08 (oito) horas e 46 (quarenta e seis minutos). Estiveram presentes os conselheiros(as), que assinaram a lista de presença em anexo: **Representantes da Sociedade Civil:** Cristiane Andresa de Paula Moura Santos (titular) representando Entidades ou Organização de Amparo ao Idoso, Gisele Cristina Januário Santos (titular) e Cristiane Carrascosa Mastelaro (suplente), ambas representando Profissionais da Área de Assistência Social com Atuação no Município, Sílvia Cornia (titular) representante de Igrejas de Araras, José Adilson Bonato (titular) representante Loja Maçônica, Dr. Adriano Chierotti, representante 50ª Subseção de Araras da OAB/SP, Francisco Kapp (suplente), representante Sindicato ou Associação de Aposentados. **Representantes do Poder Público:** Lidia Silvana de Freitas Linguanote (suplente) representante da Secretaria Municipal de Assistência Social, Benedito Ferreira (titular) representante da Secretaria Municipal da Saúde, Maria Helena Franzoni (titular) representante da Secretária Municipal da Educação, Eliana Chignolli Zaniboni (titular) representante da Secretaria Municipal da Justiça, Romildo Benedito Borelli (titular) representante da Secretaria Municipal da Habitação, Paulo Roberto P. Carvalho (titular) representante Secretaria Municipal da Segurança Pública. **Convidados:** Dr. Agnaldo Piscopo (médico da Santa Casa), Marcelo F. do Nascimento, Carlos Eduardo Belchior e Leonardo H. C. Parolin, representantes da Secretaria Municipal de Assistência Social, Maria Eduarda Vercesi, estudante de gerontologia UFSCAR, Giuliana Duarte de Oliveira da Silva, gerontóloga e Maria Valdirene da Silva, representante do Centro social Irmão Tarcísio. **ABERTURA:** A vice-presidente Gisele Cristina Januário Santos deseja boas-vindas a todos os conselheiros e inicia a reunião. **1) Secretaria:** a) **Verificação do quórum:** Há quórum para essa reunião, conforme lista de presença assinada. b) **Justificativas de Ausência:** Viviane Zanchetta justifica a ausência. c) **Leitura e Aprovação da Ata da reunião Ordinária de 15/03/2023:** É realizada a leitura da Ata e a vice-presidente Gisele questiona do que se trata a questão das documentações das OSC's Fundação Nossa Senhora do Patrocínio e Casa de Repouso Emanuel, a conselheira Cristiane diz que a documentação da Fundação Nossa Senhora do Patrocínio enviada para análise diz respeito à manutenção da inscrição junto ao Conselho Municipal do Idoso e que já está na data de envio, Gisele diz que a Casa de Repouso Emanuel fez a inscrição a poucos dias atrás e qual o motivo de estar solicitando novamente. Ela relata que faz parte da Comissão de Normas e Fiscalização e não foi avisada sobre as referidas documentações a serem analisadas e pede gentilmente que a Secretaria Executiva verifique o motivo de analisar documentações de manutenção e inscrição, se realmente está na data correta, porque de acordo com a resolução é de 02 (dois) em 02 (dois) anos e a Casa de Repouso Emanuel teve inscrição deferida ano passado, qual o motivo de nova solicitação de manutenção e porque não foi convocada para reunião de análise de documentos, a conselheira Cristiane Carrascosa relata também não ter sido convocada para reunião de análise de documentação, já que faz parte da referida comissão que faz as análises. O Sr. Romildo Borelli disse que foi falado no dia da reunião referente a ata lida, que ia procurar contadores para ver a respeito da doação de 1% (um por cento) e de 3% (três por cento) do Fundo Municipal do Idoso e da Criança e

Adolescente, disse que agora está se envolvendo na pauta da Santa Casa e o que ocorre é que falou com a Sra. Viviane que irá agendar uma reunião com a Associação dos Contabilistas e que neste intervalo procurou um contador e percebeu uma má vontade de fazer o trabalho, já que existe um trabalho a mais para ser feito, com o formulário comum é simples e o formulário que vai colocar 1% (um por cento) ou 3% (três por cento) demora um pouco mais para ser feito. Sr. Romildo disse que gostaria que pelo menos 3 (três) conselheiros estivessem presentes nesta possível reunião com a Associação dos Contabilistas, Sr. Romildo sugeriu que o Drº Ayrton participasse, pois como advogado ele está por dentro da situação. Sr. Romildo disse que ouviu uma fala a respeito da Festa Café e Chocolate que acontece na praça, disse que se não tiver as entidades trabalhando, não tem a festa e que a festa é realizada em favor da entidade, então todo o rendimento vai para a entidade e que as mesmas tem obrigação de ajudar ou não participar, quem não quer arrecadar fundos não participe. Sr. Romildo também se posicionou a respeito dos abandonos de idosos em hospitais, relatando que tem famílias que realmente abandonam, citando também, exemplos de idosos abandonados em instituições, ele diz que esses órgãos deveriam ser mais incisivos, ao invés de acionar Ministério Público, quem tem que ter autonomia para isso é a entidade que esta vivenciando as situações. Sr. Romildo diz que existe uma responsabilidade da família para com os idosos e que a obrigação é da família. Romildo relata que a muito tempo atrás, Dr. Nelson Salomé queria criar um projeto Hospital do Idoso, do qual ele estava em desacordo, pois, muitos idosos ficariam abandonados e que o município iria ter que se responsabilizar pelos mesmos e que cuidar de idosos tem um custo alto, com fraldas, medicamentos, entre outros e tudo isso é de responsabilidade da família. O conselheiro Francisco Kapp falou que tem muita medicação em falta nas farmácias da rede pública e que assistiu na TV uma matéria que tem várias medicações retidas e estocadas e muitas ficam retidas até perderem a validade. O conselheiro Romildo diz que isso é falta de gestão e que está há 52 (cinquenta e dois) anos no ramo farmacêutico e sabe o que é estragar e vencer o prazo de validade de medicamentos, porém, se a pessoa que trabalha for inteligente isso não acontece, faz-se doações. Após as considerações a Ata foi aprovada. **2) Mesa Diretora - 2.a) Arrecadação de 1% do Imposto de Renda- Santa Casa:** Gisele dá as boas vindas ao Dr. Agnaldo Piscopo, convidado a estar com a palavra. O convidado Dr. Agnaldo agradece a oportunidade e diz que veio falar sobre a campanha de 1% (por cento) sobre o Imposto de Renda e vai fazer um panorama atual em relação à Santa Casa de Araras, Dr. Agnaldo diz que as Santas Casas passam por um momento difícil no país e que 95% (noventa e cinco) das Santas Casas estão em situação muito ruim e que a Santa Casa de Araras no ponto de vista contábil está insolvente e não tem recursos, ou seja, o valor que ela arrecada e recebe do Estado, Município e governo federal é insuficiente para manter as atividades, diz que isso não começou agora, isso vem de um crescente nos últimos 10 (dez) anos, Dr. Agnaldo relata que já foi realizada campanhas com a comunidade e conseguiu uma arrecadação considerável, porém, depois veio a pandemia, veio um recurso específico para a pandemia, o próprio Município conseguiu recursos próprios para doar conseguindo assim equilibrar a situação, uma situação emergencial. Dr. Agnaldo diz que agora a situação é outra e que a Santa Casa não consegue realizar os procedimentos necessários e essenciais ao ponto de emprestar material para a Santa Casa, diz que não haveria diálise no período da tarde, porque não tinha as soluções de diálise. Dr. Agnaldo relatou que é necessário agir em todos os pontos e que o prefeito está cumprindo com as suas obrigações e se a prefeitura assumir a Santa Casa ela quebra e que a dívida atual é de R\$ 108.000.000,00 (cento e oito milhões) e que a Santa Casa fica deficitária por volta de R\$ 2.600.000,00 (dois milhões e seiscentos mil) todos os meses. Dr. Agnaldo relatou ainda que está com uma comissão de auditoria, que está

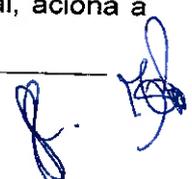
como voluntário e que é médico do Pronto Socorro e é remunerado por isso. Dr. Agnaldo disse que os médicos que estavam trabalhando a mais tempo no Município, a maioria optou por não continuar trabalhando e os médicos que estão na Santa Casa hoje, são médicos que não tem laços afetivos com a Santa Casa, são médicos que se recebem a remuneração trabalham e se não recebem vão trabalhar em outros Municípios. Ele diz ainda, que todos os setores, exceto a quimioterapia, são deficitários e que os balanços estão disponíveis para quem quiser visualizar e que temos uma política nacional herdada, sem ideologia, não importa a cor do partido, porém, temos uma gestão complicada, infelizmente. Dr. Agnaldo relata que a Santa Casa recebe uma tabela de 2006 do SUS – Sistema Único de Saúde (dois mil e seis), sendo assim, não fecha a conta. Diz que o intuito do que está sendo falado é que a Santa Casa de Araras precisa arrecadar dinheiro e que existe uma oportunidade de 1% (um por cento) sobre a arrecadação de imposto de renda da pessoa jurídica e 3% (três por cento) sobre a arrecadação de imposto de renda da pessoa física, para a doação para os fundos da Criança e Adolescente e do Idoso. Dr. Agnaldo diz que a Santa Casa atende muitos idosos, ele relata que está internada há mais de 20 (vinte) dias, uma paciente octogenária em que está precisando de um marcapasso e que não tem verba para comprar, diz que não é só em nosso Município, citando também o Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, onde tem um média de 300 (trezentas) pessoas esperando o marcapasso. Dr. Agnaldo disse que em Araras tem 30 (trinta) pessoas esperando cirurgia cardíaca, o Incor tem 300 (trezentas) e que o Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia tem 3.000 (três mil) e o cenário é complicado e que precisamos resolver o problema do nosso Município. Dr. Agnaldo relatou que já conversou com a Associação dos Contabilistas e acordou de fazer uma reunião com todos os contabilistas para lançar uma campanha para as pessoas ao fazerem a declaração do imposto de renda, fazer a doação voluntária do imposto devido nas proporções que já estão definidas pela legislação. Dr. Agnaldo diz que precisa do Conselho do Idoso na campanha e que será colocado que o fundo vem para o conselho e precisamos ter um apelo e se tiver o apelo para Santa Casa haverá mais mobilidade e as pessoas vão se sensibilizar, porque precisa de atendimento, ele diz que quando falamos que as doações é para o idoso é importante e esse Conselho vai ter a oportunidade de fazer doação da parte para a Santa Casa que atende idosos e com certeza vai conseguir mobilizar mais pessoas. Dr. Agnaldo relatou que tem uma tramitação em relação a tudo isso que o pessoal da Secretaria da Assistência Social está ajudando, representada pela Sra. Pascoala e diz que é necessário tramitar como isso será realizado, primeiro passar por essa reunião do CMI para aprovação da plenária, depois os documentos que a Santa Casa precisa enviar para solicitação desse fundo o que precisa de imediato, logo em seguida da reunião, se aprovado será realizado uma reunião na próxima semana de lançamento da campanha para conseguir pegar esse período em que está sendo realizado o imposto de renda, Clube de Serviços, pessoal das grandes empresas, Usinas e Nestlé. Dr. Agnaldo se colocou à disposição para responder perguntas da plenária, disse ainda que só a campanha não irá resolver, mas que estão seguindo os passos de Rio Claro, São Carlos, os bons exemplos das cidades que se movimentaram para buscar verbas. O conselheiro Romildo disse que estamos no meio do caminho do imposto de renda e perguntou se ainda dá tempo, Dr. Agnaldo respondeu que sim, Romildo perguntou ainda, se esse 1% (um por cento) viria para o Conselho do Idoso e seria repassado para o Hospital. Dr. Agnaldo respondeu que sim, que tem uma tramitação e não sabe se isso vai ser através de Lei ou através de uma resolução em ata. A vice-presidente Gisele disse que na segunda feira o Dr. Agnaldo esteve em reunião do COMDICAR, também na semana passada Pascoala informou na Secretaria da Assistência Social sobre a proposta e Gisele disse que fez algumas pesquisas e que os Municípios onde tem Conselhos da Criança e Adolescente e

Conselho do Idoso, estão cadastrando a Associação da Santa Casa como uma organização com um projeto para a criança e adolescente e para o idoso. Gisele explicou para o Dr. Agnaldo que o primeiro passo é solicitar a inscrição do serviço executado nos dois conselhos e que a deliberação é para que essa campanha seja realizada. Gisele diz ainda, que a deliberação é para estar autorizando fazer a campanha e depois Dr. Agnaldo vai solicitar a inscrição do serviço que atende ao idoso e da criança e adolescente, Gisele diz que depois da arrecadação será feito o Edital de Chancela para as organizações captar o recurso e já vai ter captado através desse 1% (um por cento) nessa campanha para Santa Casa dizendo que esta é a proposta. O conselheiro Romildo pergunta se a campanha continua nos próximos anos, Dr. Agnaldo diz que é contínua porque a pessoa jurídica pode fazer trimestral também. O secretário de conselhos Belchior diz que o fundo recebe da Usina Santa Lúcia, vários repasses ao longo do ano. Dr. Agnaldo diz que ao longo desses 30 (trinta) anos que ele está convivendo com a Santa Casa ele constatou que a população ararense esqueceu da mesma. Dr. Agnaldo relatou que irá ter uma reunião com um pessoal de Brasília e que nós vamos acabar perdendo cateterismo, cirurgia cardíaca, marcapasso, UTI infantil e que não tem o que oferecer para um residente que quer vir morar em Araras, disse que não tem como competir com outros Municípios circunvizinhos. Dr. Agnaldo diz que o governo estadual está de ponta cabeça e não sabe o que fazer, não tem verba e que é hora de nos ajudarmos, relatou que ainda não estamos tendo catástrofes. Dr. Agnaldo disse que na noite passada uma criança de 04 (quatro) meses, do município de Leme estava sendo transportada para Limeira, teve uma parada cardíaca na Anhanguera e entrou aqui, faleceu na ambulância, disse que é esse o cenário que vamos ter aqui em Araras, essa é a realidade. Dr. Agnaldo relatou que tem situações na Santa Casa que eram resolvidas rapidamente e hoje não consegue resolver mais. A vice-presidente Gisele pergunta para a plenária se aprovam o início da campanha para arrecadação do 1% (um por cento) ou 3% (três por cento). A conselheira Laísse disse que acha muito justo porque vai mexer com a população, com os contadores e que já falou em outras reuniões que muitos contadores aqui de Araras que indicam outro Município para o cliente dele e o que falta para a população é as pessoas conhecerem o Conselho e verem o que o conselho faz, porque o que acontece é que quem está ajudando, o dinheiro está caindo na conta do fundo, porém, está parado na conta, nada está sendo feito. Dr. Agnaldo disse que conversou com o prefeito e que esse dinheiro que está em conta pode até ajudar, depois que ocorrer a deliberação. Disse que pode ajudar socorrer as contas mais imediatas e específicas, por exemplo o marcapasso que tem que ter um procedimento para colocação da prótese, Dr. Agnaldo disse que o governo anterior, mudou a compra e conseguiu comprar um lote num valor muito baixo e aí baixou o preço da compra, porém, somente o Ministério da Saúde conseguiu comprar. Dr. Agnaldo disse que a Santa Casa de Araras, não tem crédito para comprar marcapasso, porém, se conseguir comprar, fica devendo mais de 80% (oitenta por cento) do valor. A vice-presidente Gisele coloca em votação e foi aprovada o início da campanha. Dr. Agnaldo agradece e diz que na próxima semana a campanha será lançada e diz que precisa da ajuda do Conselho para divulgação. Dr. Agnaldo disse que ano passado conseguiu arrecadar respirador, valores em dinheiro, tomógrafo, pois tem pessoas que preferem doar equipamentos do que dinheiro e tudo é muito bem-vindo, ele diz que o parque de equipamentos da Santa Casa é fabuloso, não tem sala de emergência de convênio na região que se compare com a da Santa Casa. Dr. Agnaldo diz que este momento, está tudo muito confuso para a população, então não estamos pedindo dinheiro, ele diz que a auditoria que está sendo realizada, será publicada e aí será realizada uma campanha forte com pix, conta específica de doação e que precisamos ter credibilidade e transparência para podermos receber. O conselheiro Romildo diz que já que estamos em uma

situação de emergência, o pedido de auxílio junto as empresas e comércios devem ser realizadas o quanto antes e que mostrar primeiro para depois receber é complicado. Dr. Agnaldo diz que já está tudo pronto pra ser publicado e mostrado a quem for de interesse e diz também que precisamos achar um ponto de equilíbrio e subsídio para não afundarmos agora, não tem remédio que vai resolver a não ser melhorar a receita e tudo tem que ser captado. Dr. Agnaldo agradece a oportunidade. **2.b) Junho Violeta – Ações:** A vice-presidente Gisele fica com a palavra e diz que a pauta sobre junho violeta foi colocada na reunião passada e pergunta se já foi pensado em alguma coisa, no qual Sra. Valdirene diz que a comissão de comunicação não se reuniu e que estão esperando uma posição do SECOM para ver se consegue um suporte da Secretaria, Gisele diz que pensa que pode ser usado recurso do Fundo para fazer a campanha, só precisa decidir como será feito e diz que a partir do momento em que a gente sabe o que vai ser feito, sabe o que vai precisar. Sra. Valdirene diz que pensaram em um panfleto, mas que gostaria que fosse colorido, pois, ano passado não foi colorido, pensaram também em fazer caminhada, pedágio, distribuição em comércios e farmácias, Gisele disse que a comissão precisa apresentar 03 (três) orçamentos e encaminhar, se for deliberado poderá ser feito com recursos do fundo, Gisele diz que a comissão de orçamento e financiamento poderá trabalhar juntos para estar avaliando o que for preciso, porém, precisa agilizar pois, o tempo passa rápido. Gisele pergunta a plenária se todos concordam em utilizar recursos do Fundo e todos foram de acordo. Maria Eduarda, estudante de gerontologia da UFSCAR diz que nas práticas profissionais, fazem muitas ações e uma das ações que é bem produtiva, são as rodas de conversa, os idosos se interessam em participar e se sentem acolhidos e por mais que seja um tema delicado, talvez traçando estratégias certas para conversar sobre violência, outra ideia é fazer essas rodas de conversa nas UBS. A conselheira Laísse disse que na última reunião sugeriu em se fazer alguma coisa mais voltada para as famílias, do que para o idoso e que panfleto é jogar dinheiro fora, o pessoal pega o papel e já joga fora, Gisele diz que panfletagem não é somente a entrega do panfleto, é uma conscientização, é falar com as pessoas também. A conselheira Laísse diz que precisamos tentar fazer um trabalho diferente com as famílias também, no CRAS reunir as famílias dos idosos que são atendidos, no CDI, levar um psicólogo que possa conversar, algum profissional do CREAS, Laísse relata que as famílias só procuram ajuda quando ultrapassou todos os limites do que fazer, então o trabalho tem que ser realizado antes. Giuliana, gerontóloga da UFSCAR, relatou que é importante trabalhar nos locais que os idosos frequentam, por exemplo, se for fazer uma caminhada quem iremos atingir, qual será o impacto desta ação, Giuliana diz que é melhor trabalhar também diretamente com os idosos e com as famílias porque muitos não sabem o que é violência, é necessário conscientizar que existem outros tipos de violência, que existe violência financeira, psicológica, entre outras, diz também que precisamos trabalhar a família, mas principalmente o protagonista que é o idoso e é quem vai sofrer a violência. Giuliana ressalta ainda que é preciso trabalhar nos equipamentos, que vai ser mais fácil acontecer a conscientização e aliado à isso é tratar com as famílias sobre a sobrecarga do cuidador que é muitas vezes o que gera a violência, muitas vezes não é que o filho não gosta do idoso, mas que depois de um dia longo de trabalho, chega em casa com um idoso com demência e ele não sabe lidar com a situação e nem sabe para quem pedir ajuda. Giuliana diz que além da campanha da violência contra o idoso, pode-se aliar também a ela, o que gera a violência e como pedir ajuda e o que o Município tem para oferecer para essas famílias. Gisele diz que tem alguns serviços e citou o CREAS que executa o PAEFI, o CRAS que fortalece os vínculos familiares com o PAIF, tem o CDI que também trabalha o fortalecimento de vínculos, Gisele explica que o objetivo desses serviços é fortalecer os vínculos da família e entender essa sobrecarga, fazer os encaminhamentos dos serviços e dar essa proteção. O



conselheiro Romildo pergunta se os serviços estão sendo realizados, porque se existe abandono é porque tem falhas nos serviços. Gisele diz que estão falhando na base dessa questão, não só da assistência, mas nos PSFs, na Saúde Mental, na Saúde da Família que está no território onde tem agentes comunitários que estão nas casas das famílias. Gisele diz que precisamos observar todos esses pontos, diz que estamos criando políticas compensatórias, quando uma política não funciona, criamos outras, precisamos nos questionar como está sendo a base dessas políticas. Gisele diz que nosso papel enquanto conselho é questionar se os nossos serviços estão funcionando, se estão precisando de ajuda, suporte, o Poder Executivo precisa saber que está faltando técnicos e faltando capacitação. Giuliana diz que essa questão das ações aqui no Município, a Praça é sempre muito bem frequentada, ações na praça seria muito importante, pois lá é um lugar de uso comum. Gisele diz que no mês de junho poderíamos desenvolver essa campanha nos serviços, Valdirene pergunta se seria específico para cada serviço, Gisele diz que não, específico ficaria o mês todo as rodas de conversa nos serviços e disse que se as meninas da UFSCAR pudessem auxiliar, seriam muito bem vindas. Giuliana diz que pode ir como voluntária dar algum tipo de palestra, ajudar com material ou conteúdo, pois tem coisas que ela trabalha muito na graduação e já tem o material pronto. Gisele pede para que os conselheiros deliberem sobre essa questão do mês de junho, se vai ser feito os panfletos ou a segunda proposta de estar em serviços com as rodas de conversa. O conselheiro Bonatto diz que uma coisa que poderia ser feito é que como a rede social é um dos recursos que as empresas mais usam e quando falamos de nós mesmos somos vistos de uma maneira e quando alguém fala da entidade, é visto de outra forma, Bonatto diz que quando contratamos um serviço, e fazemos um investimento, tem que ter uma pessoa da área, um profissional que faça com propriedade, citou o exemplo da Talita Carpini que é jornalista e que fale sobre o tema de uma forma previamente definida, impulsionando nas redes sociais. Bonatto diz que esse é o serviço mais barato para atingir o maior número de pessoas. A conselheira Helena relata que é a primeira vez que participa da reunião, e que já que estamos falando sobre comunicação, nós temos na cidade, a TV Conecta, tem também a rádio que foi adquirida agora e que parece que o Dr. José Carlos está disposto a ajudar o Município, talvez se o conselho tivesse um contato maior com a Faculdade Leopoldo Mandic seria muito interessante. Gisele diz que temos uma boa aproximação. A Sra. Helena diz que nesse meio de comunicação ele poderia ajudar muito. Bonatto diz que Araras conta com isso, que todos os meios de comunicação ajudam, só que o que eles precisam é que entreguem um material de qualidade e que com certeza eles farão gratuitamente a divulgação, já fizemos isso outras vezes, porém, se uma pessoa for fazer uma gravação de áudio para mandar para as rádios, tem que ser de boa qualidade, com um material dentro dos padrões de qualidade deles, se for gravar um vídeo com uma qualidade profissional para mandar para TV, o que não dá para fazer é não pagar para a rede social. Bonatto diz que já que vai haver um investimento, que contrate um profissional. Gisele diz que é importante fazer isso tudo na rádio e na TV, mas com a experiência que tem do social, talvez o nosso público em situação de vulnerabilidade ou risco não acessam esses meios de comunicação, por isso é importante estarmos na comunidade, com essas rodas de conversa. Gisele diz que precisamos atingir os dois públicos, um público específico, o outro é esse nosso que está lá no território e não tem acesso ou que não tem cultura de acessar redes sociais. Gisele diz que gostaria de corrigir uma fala do conselheiro Romildo em que diz que nossos serviços que executam serviço de fortalecimento de vínculos, é falho, mas que muita coisa é feita e que um ou outro serviço não consegue, pois os usuários tem que aceitar e muitos não aceitam. Romildo pergunta para Gisele se o hospital alguma vez avisou aos assistentes sociais que tem algum idoso abandonado lá dentro e Gisele diz que o Serviço Social do Hospital, aciona a

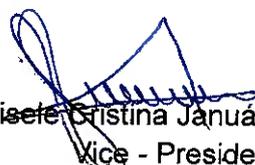


rede, caso não consiga ter acesso a família. Gisele diz que poderá então ser feita as rodas de conversas nas comunidades e a questão da mídia social, conforme sugestão do Bonatto. Gisele diz que a política de assistência social é muito nova e a população vê a política um lugar para pegar cesta básica e para solicitar Bolsa Família e que para ter acesso aos benefícios materiais. Gisele diz que a política não é consolidada e que se tem muita dificuldade de fato, da população entender que lá é um lugar onde se pode fortalecer os vínculos familiares e que haverá um impacto em sua vida. Gisele diz que é diferente da saúde e que precisamos fazer uma parceria com os PSF's para tentar sensibilizar e alcançar esse público. Maria Eduarda relata que precisamos usar algumas estratégias, pois é complicado chamar o público para ir e que a aceitação realmente é difícil, o idoso não percebe que sofre violência, então quando temos outras ações nas campanhas que chamem a atenção do público e que uma das coisas que o idoso gosta muito é a aferição de pressão, não importa o tema, existem estratégias que são atrativas, um café, o jeito de abordagem também precisa ser trabalhado. Gisele diz que as ações que forem realizadas pela comissão podem ser colocadas no grupo do whatsapp. 3) **Ofícios / E-mails Recebidos:** 3.a) **Extrato Fundo Municipal do Idoso:** É apresentada a plenária o extrato do Fundo Municipal do Idoso, cujo valor é de R\$ 652.662,55 (seiscentos e cinquenta e dois mil, seiscentos e sessenta e dois reais e cinquenta e cinco centavos). 3.b) D.I nº 0955.560.0003344/2023 – **Relatório Informativo CREAS ref/ C.I. 23/2023;** 3.c) D.I nº 0955.560.0003349/2023 – **Relatório Informativo CREAS ref/ C.I. 28/2023;** 3.d) D.I nº 0955.560.0003339/2023 – **Relatório Informativo CREAS ref/ C.I. 29/2023;** 3.e) D.I nº 0955.560.0003346/2023 – **Relatório Informativo CREAS ref/ C.I. 25/2023;** 3.f) D.I nº 0955.560.0003064/2023 – **Relatório Informativo CREAS ref/ C.I. 18/2023;** 3.g) D.I nº 0955.560.0004109/2023 – **Relatório Informativo CREAS ref/ C.I. 32/2023;** Relatórios serão enviados para comissão de políticas públicas, Gisele pede para que a comissão analise e depois traga para a plenária 3.h) **E-mail Prefeitura Municipal- imprensa- Convite da Solenidade dos 152 anos;** Belchior diz que a Solenidade já aconteceu e pede para que se encaminhe para o grupo do WhatsApp sempre quando houver esse tipo de convite que for acontecer antes das reuniões. 3.i) **E-mail – Conselho Estadual do idoso – Reunião Descentralizada;** Belchior diz que esse convite para a reunião descentralizada foi colocado no grupo pela Viviane. 3.j) **E-mail – Legislativo Araras- escola Legislativa da Câmara;** Belchior diz que quem quiser se inscrever precisa ir até a Câmara Municipal para fazer a inscrição. 3.k) **E-mail – Elizabeth R. De Melo Cabral (Mandic) – Convite Jornada sobre doenças de Alzheimer;** Foi enviado ao grupo pela Viviane, Gisele disse que participou e falou sobre o papel do conselho o ideal e o real e foi bem produtiva a Jornada. 3.l) **E-mail Plataforma PI Brasil – Reunião PI Brasil e Rede;** Belchior diz que recebeu o e-mail é uma rede de conselhos de pessoas idosas lá do Vale do Paraíba, se reuniram para cobrar políticas públicas e eles querem expandir essa rede, é uma maneira de cobrar o governo federal e estadual sobre a política do idoso. 3.m) **E-mail – Divisão de vigilância Sanitária – Reunião de Acumuladores;** 4) **Ofícios / CI's/ E-mails Emitidos:** 4.a) **E-mail – Disque Denúncia- Protocolos:** 1372356, 1373655, 1383503, 1346679, 1343957, 1344010, 1367789, 1335887, 1390993, 1363305, 1367789, 1286135, 1423867, 142818, 1447380, 1739466, 1717753, 1727487, 1677832, 1678106, 167114, 1683103, 1677869, 1683780, 1683782, 1677869, 1698218, 1625538, 1703376, 1703375, 1714902, 1714762, 1716223, 1714903, 1674040, 1674042, 1396426, 1372356, 1677777; 4.b) **E-mail Disque Denúncia – Protocolo Lúcia Gomes e Pedro Mariano de Paula;** 4.c) **E-mail Disque Denúncia – Protocolo Paloma Blanco;** 4.d) **E-mail Disque Denúncia – Protocolo Lourenço Blanco Junior;** E-mails recebidos do disk 100 e são encaminhados ao CREAS. Gisele diz que o CREAS não receberá mais denúncias do Disk 100, o CREAS é um serviço que

acompanha as famílias e fortalece os vínculos, ele não é um órgão que fiscaliza e nem que investiga se está tendo ou não violência, quem faz isso é a segurança pública, a Delegacia. Gisele diz que o CREAS tem orientações técnicas. Gisele diz que o fluxo ainda será definido. **5) Portaria Resolução Publicada:** Não houve **6) Parecer das Comissões:** a) **Comissão de Orçamento, Financiamento e Fundo,** b) **Comissão de Políticas Públicas,** c) **Comissão de Comunicação,** d) **Comissão de Normas e Fiscalização:** As comissões não se reuniram. Nada mais a tratar, a vice-presidente agradece a presença dos conselheiros e convidados e declara encerrada a reunião, e eu Cristiane Andresa de Paula Moura Santos, 1ª (Primeira) Secretária Conselho Municipal do Idoso, lavro a presente ata, que será assinada por mim e pela vice- presidente Gisele Cristina Januário Santos.



Cristiane Andresa de Paula Moura Santos  
Primeira Secretária



Gisele Cristina Januário Santos  
Vice - Presidente